

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: SENSIBILIZAÇÃO AO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO DAS USUÁRIAS À ESPERA DE CONSULTA NA UES DO MARCO

Eliene do Socorro da Silva Santos¹; Ana Kedma Correa Pinheiro²; Brunna Susej Guimarães Gomes¹; Gabriela Evelyn Rocha da Silva¹; Jackline Leite de Oliveira³

¹Graduação, ^{2,3}Especialização
Universidade do estado do Pará (UEPA)
lik30lik@gmail.com

Introdução: A contraindicação da amamentação geralmente ocorre apenas em situações onde essa prática possa oferecer riscos ao lactente, caso contrário, o leite materno exclusivo é considerado a alimentação mais completa e saudável que a mãe pode ofertar ao bebê, pois atua como agente imunizante, pelo transporte de anticorpos maternos, que protegem a criança de algumas infecções; além de ser digestivo e possuir substâncias não alérgicas¹. Segundo uma pesquisa que analisa a amamentação nos municípios brasileiros, foi constatada avanços, como o aumento da proporção do aleitamento materno exclusivo aos 2-3 meses, passando de 26,4% em 1996 para 48,3% em 2006; entretanto, em relação à introdução precoce de outros tipos de alimento, observou-se que as taxas encontram-se bem distantes das esperadas, visto que, dentre os 15% dos lactentes amamentados, 13% haviam recebido outro tipo de alimento antes dos seis meses de idade². No entanto, apesar de existirem evidências que apontam um aumento na prática do aleitamento materno, os índices esperados ainda estão distantes das perspectivas da Organização Mundial da Saúde (OMS), que sugere amamentação materna exclusiva (AME) nos primeiros 6 meses e alimentação complementar até pelo menos 2 anos de vida². Assim sendo, notou-se que a enfermagem possui papel essencial quanto à sensibilização das usuárias na atenção primária pela opção do AME, para isso é necessário que o enfermeiro obtenha conhecimentos e habilidades para atender as necessidades maternas durante o período de amamentação. educação em saúde como estratégia simples e fundamental na promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno na puericultura. **Objetivos:** Sensibilizar as usuárias à espera de consulta, na atenção primária, quanto ao aleitamento materno exclusivo, ressaltando sua importância e seus benefícios, por meio de ação educativa. **Descrição da Experiência:** Este estudo é embasado na teoria do Arco de Maguerez, pautado na problematização da situação, onde foi observado o perfil das usuárias da Unidade de Saúde do Marco, Belém/PA e ressaltaram-se os pontos-chaves para aplicar ação educativa nesse grupo, que levassem à sensibilização ao AME. As visitas foram realizadas no ano de 2016, por acadêmicas de enfermagem da Universidade do Estado do Pará (UEPA), 3ª série, no período de 09/09 à 22/09/16, durante as aulas práticas do componente curricular Saúde da Criança e do Adolescente na Atenção Primária. O desenvolvimento se deu com base na Metodologia da Problematização: a observação da realidade, definição do problema, levantamento dos pontos-chaves, teorização, hipóteses de solução para o problema e aplicação à realidade. A princípio foi realizado o reconhecimento da instituição e observou-se o perfil das usuárias. Em outro momento, com a prática do Programa de Acompanhamento do Crescimento e Desenvolvimento da Criança na atenção primária, que tem o aleitamento materno como uma de suas linhas de assistência, o grupo foi instigado à avaliação da importância desse ato e os reflexos benéficos que essa prática pode proporcionar, principalmente à criança. Com isso, as usuárias que estavam à espera de consulta, foram convidadas a participar de uma atividade de caráter educativo, por meio de palestra e exposição de cartazes, onde foram ressaltados pontos fundamentais relacionados à AME. **Resultados:** Analisou-se um número expressivo de usuárias nutrízes que aguardavam consulta de enfermagem e médica na unidade e isso proporcionou às acadêmicas uma oportunidade de ressaltar a

importância e os benefícios da amamentação de forma exclusiva. Embora a maioria do público alvo já tivesse informações a respeito do assunto explanado, foram relatados casos de introdução alimentar complementar antes dos seis meses de idade, acompanhadas da não orientação de um profissional de saúde, pois muitas apontaram o aleitamento materno como insuficiente para a alimentação do lactente. Contudo, notou-se uma troca de saberes, interação, participação e interesse das usuárias, tornado a temática relevante. **Conclusão/Considerações Finais:** Apesar de o aleitamento materno ser uma prática natural, a amamentação deve ser incentivada de forma contínua, e o profissional enfermeiro tem papel fundamental na busca de estratégias que visem essa prática com a participação da equipe multidisciplinar que representam um importante elo para a tomada de decisões, a fim de oferecer uma abordagem mais expansiva, em que se visualizem a nutriz de forma holística, observando as dificuldades que emergem dentro de seus determinantes sociais em saúde como a questão biológica, mas também as questões sociais, psicológicas e emocionais, além das demandas que envolvem o aleitamento materno. É essencial também uma abordagem que envolvam a identificação das principais dificuldades, as dúvidas das nutrizes e o modo de amamentar eficazmente, evitando assim a interrupção precoce da amamentação, principalmente nos primeiros seis meses de vida, o que pode gerar um aumento na qualidade do desenvolvimento e crescimento infantil e a minimização da morbimortalidade. Pôde-se considerar que as principais dificuldades encontradas no processo do aleitamento observadas pelas nutrizes participantes da ação, estão relacionadas à falta de acompanhamento e de informação concisas de acordo com suas necessidades diárias, o que ocasiona a implantação de práticas ineficazes, como a introdução de líquidos e outros alimentos antes dos seis meses de idade, colocando em risco a saúde de seus filhos, tornando os mesmos vulneráveis a doenças infecciosas e uma baixa imunidade, já que o aleitamento materno influencia diretamente no organismo dos neonatais. Para que as recomendações do Ministério da Saúde a respeito da amamentação sejam eficientes, é imprescindível o comprometimento dos profissionais e acadêmicos de saúde frente aos aspectos do aleitamento materno, reforçando a ideia da orientação da mãe em prol de uma alimentação com qualidade para o pleno crescimento e desenvolvimento infantil. Portanto, é perceptível a necessidade de ações de promoção, proteção e apoio ao AME por parte dos profissionais de saúde dentro da atenção primária.

Referências Bibliográficas:

1. Freitas LJQ, Melo NCCC, Valente MMQP, Moura ERF, Americo CF, Sousa CSP. Amamentação ineficaz entre nutrizes atendidas em unidades básicas de saúde. Revista Enfermagem UERJ. Rio de Janeiro, 2014 jan/fev; 22(1):103-10.
2. Vargas GSA, Alves VH, Rodrigues DP, Branco MBLR, Souza RMP, Guerra JVV. Atuação dos profissionais de saúde da estratégia saúde da família: promoção da prática do aleitamento materno. Revista Baiana de Enfermagem. Salvador, 2016 abr./jun.: 1-9.
3. Costa DJ, Tocci HA. Aleitamento materno: orientação da gestante durante o pré-natal. Rev Enferm UNISA. 2000(1): 34-9.